

PARA SUSAN SONTAG

Cristine de Bem e Canto¹

Resumo: “Para Susan Sontag” é um artigo que analisa a apropriação das idéias de *Diante da dor dos outros*, novo livro de Susan Sontag, e sua influência na construção de um trabalho artístico. Seus escritos questionam nossa sensibilidade quanto ao excesso de imagens de sofrimento ao qual estamos expostos pela mídia, bem como a possibilidade de indignação do ser humano inspirando e encorajando novos rumos para uma produção de arte.

Palavras-chave: Imagem. Violência. Arte. Mídia.

Abstract: ‘To Susan Sontag’ is an article that analyzes the ideas appropriation from *Regarding the Pain of Others*, the recent Susan Sontag’s book and its influence on an artistic work construction. Her writings question our sensibility about the excess of painful images we are exposed by the media and the human being indignation possibility inspires and encourages new ways to art production.

Key words: Image. Violence. Art. Media

Diante da dor dos outros é o novo livro de Susan Sontag, que foi escrito em 2003. Nele, a autora discute questões quanto à representação de imagens da violência e reflete sobre os meios de difusão e recepção das imagens de guerra e de desgraça a que somos submetidos diariamente pela mídia. Autora de temas polêmicos, culturais e políticos, Sontag questiona o uso e as funções que as imagens de guerra desempenham em diferentes meios e analisa suas possíveis significações. Como reagimos diante da

¹Docente do curso de Publicidade e Propaganda do UNIBERO. Mestre em Ciências da Comunicação, ECA/USP. Fotógrafa e artista plástica. Principais exposições: I Salão Aberto, XXVI Bienal de São Paulo; 23° Salão de Arte Contemporânea de Santo André; IX Salão de Arte Contemporânea de Piracicaba; Corpo Estranho – MIS, Museu da Imagem e do Som/SP; IX Salão Paulista de Arte Contemporânea – Estação Júlio Prestes/SP.

crueledade humana? Nossa percepção de realidade estaria abalada em razão da quantidade de imagens de sofrimento visualizadas? Estaríamos apáticos ou resta um caminho para a indignação? Como anda nossa consciência quanto à solidariedade? *Diante da dor dos outros* suscita mais questões do que responde, porém aponta um caminho: a leitura depende, em última instância, do receptor dessas imagens, ou seja, dos milhares de espectadores a quem essas imagens se destinam.

Influente escritora americana, Susan Sontag, nessa produção, relembra seus escritos de trinta anos atrás, *Ensaio sobre a fotografia*, e questiona algumas de suas afirmações. A primeira delas refere-se aos fatos, ou mais categoricamente, às imagens que circulam pelos meios de comunicação, que ao serem veiculadas pela mídia teriam mais valor. Diz-se até que para uma guerra tornar-se real necessita de imagens. A segunda de suas afirmações, que muitas vezes pode parecer o inverso da primeira, fala que ao vivermos num mundo hipersaturado de imagens nos tornamos dormentes aos males do mundo. Ao sermos espectadores diários de imagens de sofrimento e dor estaríamos adormecidos e insensíveis.

Em *Diante da dor dos outros* a autora analisa as imagens da dor e da guerra a partir de um outro ponto de vista. Segundo ela: “Na mesma medida em que criam solidariedade, as fotos atrofiam a solidariedade. Isso é verdade? Achei que era quando escrevi. Agora não estou tão certa”. Seus argumentos discorrem sobre o sentido da realidade, pois, segundo a autora, há ainda uma realidade que existe independente das tentativas de enfraquecer sua autoridade. É comum dizer-se que a guerra, assim como tudo o que parece real, é midiática. Declarações da morte da realidade parecem ter sido aceitas sem maior reflexão, porém dizer que a realidade se transforma num espetáculo é restringir a visão a uma pequena população instruída que vive na parte rica do mundo, onde as notícias são transformadas em entretenimento. Dessa forma, segundo ela,

sugere-se que não exista sofrimento no mundo e que não há pessoas que, ao observarem uma imagem trágica, se sintam tocadas e comovidas.

Nos capítulos finais, Susan Sontag argumenta que mostrar um inferno não significa dizer algo sobre como retirar as pessoas do inferno; contudo, parece constituir um bem em si mesmo reconhecer, ampliar a consciência de quanto sofrimento causado pela crueldade humana existe no mundo, pois é importante que existam pessoas que se sintam sempre surpresas com a existência de fatos degradantes.

É PARA COMER

É indiscutível a influência que a leitura do livro *Diante da dor dos outros*, de Susan Sontag, teve na construção de meu último trabalho: *É para comer*. Acredito que todas essas considerações apresentadas acima sobre as questões da imagem me fizeram refletir um pouco sobre minha produção. Meus trabalhos, que discutiam e apresentavam imagens, agora precisavam se expressar através de uma outra voz: a palavra. Da mesma forma, me senti encorajada para indignar-me com quanto sofrimento e injustiça há no mundo.

Outra influência importante foi a elaboração de um fato que se repete com muitos dos que moram em grandes cidades. É possível que você tenha parado no farol e que alguém tenha colocado em seu espelho retrovisor um saquinho transparente com balas. Geralmente, há uma pequena mensagem: “Bom dia, Boa tarde. Este é meu trabalho. Vendo balas e chicletes para ajudar manter minha família, R\$ 1,00 ou passe. Obrigado, Deus o abençoe”.

É para comer foi apresentado no I Salão Aberto, paralelo à XXVI Bienal de São Paulo, em 2004. A instalação ocupa um espaço de 1,60 × 1,87 m em que estão grampeados saquinhos de balas transparentes na parede que seguem uma ordem de linhas horizontais (12 sacos de bala na horizontal) e colunas verticais (17 sacos de bala na vertical). Esses saquinhos contêm balas de banana que estarão enroladas em papéis com cinco textos diferentes retirados do relatório final da CPI da Exploração Sexual que, recentemente, foi aprovado no Congresso Nacional. Conforme indica o título do trabalho, *É para comer!* Os saquinhos de bala devem ser arrancados da parede pelo espectador a fim de que as balas possam ser comidas.

1



2



1) Bala embrulhada com o texto do relatório final da CPI da Exploração Sexual.

2) Saco com cinco balas embrulhadas em cinco textos diferentes.

4) Fotos da montagem da exposição.

4



5 e 6) Fotos da abertura da exposição.



5



6

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SONTAG, S. *Diante da dor dos outros*. São Paulo: Cia. das Letras, 2003.